



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA - UFRB
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO, CRIAÇÃO E INOVAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM ENERGIA E SUSTENTABILIDADE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO CIENTÍFICA, INCLUSÃO E
DIVERSIDADE - PPGECID**

**INCLUSÃO EDUCACIONAL NO ENSINO SUPERIOR: QUAL O PAPEL DA
UNIVERSIDADE?**

LUCIANA COSTA SOUZA

**FEIRA DE SANTANA, BAHIA
2023**

LUCIANA COSTA SOUZA

**INCLUSÃO EDUCACIONAL NO ENSINO SUPERIOR: QUAL O PAPEL DA
UNIVERSIDADE?**

Produto educacional oriundo da dissertação intitulada Inclusão Educacional em tempos de pandemia: uma análise a partir da Teoria Ator-Rede, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Científica, Inclusão e Diversidade da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Orientadora: Prof^ª. Dra. Flávia Cristina de Macêdo Santana.

**FEIRA DE SANTANA, BAHIA
2023**

Sistema de Bibliotecas da UFRB

Luciana, Costa Souza.

S729 Inclusão Educacional no Ensino Superior: Qual o papel da universidade / Luciana Costa Souza - Feira de Santana, o autor, 2023. 7 f.; il.

Produto educacional (Vídeo) oriundo da Dissertação - "Inclusão Educacional no Ensino Superior: Qual o papel da universidade?" (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Programa em Educação Científica, Inclusão e Diversidade, 2023.

Contendo link para o acesso do Vídeo

1. Produto educacional. 2. Inclusão Educacional. 3. Vídeo . I. Título. II. Santana, Flávia Cristina de Macêdo. III. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

CDD: 371.9

VÍDEO: INCLUSÃO EDUCACIONAL NO ENSINO SUPERIOR: QUAL O PAPEL DA UNIVERSIDADE?

RESUMO: O produto resultante do Mestrado Profissional em Educação Científica, Inclusão e Diversidade é um vídeo intitulado “Inclusão Educacional no Ensino Superior: Qual o papel da universidade?”. O produto teve como objetivo estabelecer associações entre os usuários das redes sociais do Núcleo de Acessibilidade da Uefs (NAU) e a comunidade externa sobre a Inclusão Educacional no Ensino Superior. Para isso, fez-se necessário, seguir o fluxo da rede para compreender aspectos relativos ao ingresso, por meio da política de cotas, e à permanência de estudantes, além de esclarecer o papel das instâncias universitárias, especificamente na Uefs, na garantia do direito a uma educação de fato inclusiva. Segundo a Lei Brasileira de Inclusão (LBI)¹, a educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades. E coloca como dever do poder público o aprimoramento dos sistemas educacionais, visando garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena. Nesse sentido, a Universidade deve garantir não só o acesso, mas, também, a permanência dos estudantes que apresentem alguma demanda educativa específica, garantindo acessibilidade em seus múltiplos aspectos. O vídeo será publicado nas redes sociais do Núcleo de Acessibilidade da Uefs (*Instagram* e *Facebook*), tendo o coletivo universitário como seu público de interesse e no *Youtube* com intuito de acessar outros interessados externos à Universidade. Os resultados esperados são possibilitar por meio de um recurso educacional tecnológico e didático a compreensão de como ocorre a Inclusão educacional dos estudantes público da Educação Especial no Ensino superior, colaborar com outros Núcleos, Instituições de Ensino e profissionais da área e, por fim, incentivar estudantes com deficiência a ingressar no espaço acadêmico. À luz da Teoria Ator-Rede, de Bruno Latour, este produto reflete o reconhecimento da agência dos objetos (não humanos) nos fenômenos sociais, e neste caso nas ações inclusivas e reforça a ideia de que as tecnologias e as mídias sociais agem de forma coletiva, provocando mudanças na realidade.

Palavras-chaves: Inclusão Educacional; Universidade; Tecnologias; Humanos; não humanos.

¹ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 21 set. 2021.

FICHA TÉCNICA DO PRODUTO

- **Título:** Inclusão Educacional em tempos de pandemia: uma análise a partir da Teoria Ator-Rede.
- **Origem do Produto:** Associado a pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Educação Científica, Inclusão e Diversidade - PPGECID.
- **Nível de Ensino a que se destina o produto:** Ensino Superior.
- **Área do Conhecimento:** Educação .
- **Público Alvo:** o produto se destina à comunidade interna e externa da Universidade Estadual de Feira de Santana - Uefs, outras Universidades, Instituições de Ensino, profissionais da área da educação, estudantes e interessados na temática da Inclusão Educacional.
- **Categoria deste Produto:** produto tecnológico (produto de comunicação).
- **Finalidade:** A finalidade deste produto é a busca pela continuidade da formação e informação a respeito da Inclusão. O produto teve como objetivo estabelecer associações entre os usuários das redes sociais do Núcleo de Acessibilidade da Uefs (NAU) e a comunidade externa sobre a Inclusão Educacional no Ensino Superior. Para isso, fez-se necessário, seguir o fluxo da rede para compreender aspectos relativos ao ingresso, por meio da política de cotas, e à permanência de estudantes, além de esclarecer o papel das instâncias universitárias, especificamente na Uefs, na garantia do direito a uma educação de fato inclusiva.
- **Organização do Produto:** O vídeo exhibe a seguinte sequência de tópicos:
 - 1. Conceito de Inclusão Educacional;
 - 2. Quais as principais leis que preconizam a Inclusão Educacional;
 - 3. Você conhece a Política de cotas? Sabe sobre sua funcionalidade na Uefs?
 - 4. Em quais instâncias da Uefs os estudantes com deficiência, TEA e Altas Habilidades podem buscar apoio:
 - 5. Algumas ações e/ou recursos que funcionam como apoio à Inclusão?
 - 6. Articulação entre professores e colegiado;

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB
Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade - CETENS
Programa de Pós-Graduação em em Educação Científica, Diversidade e Inclusão – PPGECID

5

- 7. Importância do diálogo com a família;
- 8. Busque informações junto ao Núcleo de Acessibilidade;
- 9. Acesse <http://www.nau.uefs.br> para obter orientações para o trabalho pedagógico voltado a alguns tipos de deficiência na página do Núcleo de acessibilidade na página do NAU: <http://www.nau.uefs.br> da Uefs.
- 10. Redes sociais do NAU: Instagram: @nau.uefs, Facebook: Nau Uefs. Os procedimentos realizados para produção do vídeo foram: busca de material (livros, textos, legislação), seleção dos conteúdos mais relevantes, escolha de imagens ilustrativas, gravação dos áudios, edição e revisão.
- **Registro do Produto:** Biblioteca do CETENS.
- **Avaliação do Produto:** O produto foi submetido à banca examinadora e socializado com a Pró-Reitoria de Graduação e com a coordenação do Núcleo de Acessibilidade da Uefs (NAU), mas ainda não foi divulgado nas redes sociais do núcleo, apenas no youtube.
- **Disponibilidade:** Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial à terceiros.
- **Divulgação:** *Youtube* (pessoal da autora), *Instagram* e *Facebook* do Núcleo de Acessibilidade da Uefs
- **Apoio Financeiro:** NENHUM
- **URL:** <https://youtu.be/dpW74BNie-U>
- **Idioma:** Português
- **Cidade/Estado:** Feira de Santana (BA)
- **País:** Brasil
- **Ano:** 2023

Descrição do produto:

Como produto resultante das associações estabelecidas no Mestrado Profissional em Educação Científica, Inclusão e Diversidade (UFRB), foi produzido um vídeo intitulado “Inclusão Educacional no Ensino Superior: Qual o papel da universidade?”. À luz da Teoria Ator-Rede, de Bruno Latour, este produto reflete o reconhecimento da agência dos objetos e das tecnologias (não humanos) nos fenômenos sociais (LATOURE, 2012), e neste caso nas ações inclusivas, que não são realizadas apenas pelos atores humanos, mas por uma rede híbrida de atores humanos e não humanos que denominamos

actantes.

Segundo a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), a educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades. E coloca como dever do poder público o aprimoramento dos sistemas educacionais, visando garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena (BRASIL, 2015). Nesse sentido, a Universidade deve garantir não só o acesso, mas, também, a permanência dos estudantes que apresentem alguma demanda educativa específica, garantindo acessibilidade em seus múltiplos aspectos. Desse modo, o vídeo tem como objetivo estabelecer associações entre os usuários das redes sociais do Núcleo de Acessibilidade da Uefs (NAU) e a comunidade externa sobre a Inclusão Educacional no Ensino Superior. Para isso, fez-se necessário, seguir o fluxo da rede para compreender aspectos relativos ao ingresso, por meio da política de cotas, e à permanência de estudantes, além de esclarecer o papel das instâncias universitárias, especificamente na Uefs, na garantia do direito a uma educação de fato inclusiva. O processo se deu em três etapas:

Pré-produção: Iniciamos o processo realizando uma reunião de pré-produção e *briefing* (informações e instruções concisas e objetivas sobre missão ou tarefa a ser executada da produção de vídeo), bem como descrevendo os motivos que nos levaram a produzir um vídeo sobre Inclusão Educacional. Seguimos os caminhos das associações em que buscamos inspiração nos princípios do agnosticismo, da simetria generalizada e da associação livre, como proposto por Latour (2012). Estudar, problematizar, tencionar, consultar, investigar, manipular, rastrear, compartilhar, enviar, produzir foram algumas das ações realizadas durante todo o processo. A busca por um *software* que nos afetasse e associações colaborativas com colegas e professores observando a rede performada por humanos e não humanos. Elaborar um roteiro nos deu ferramentas teórico-metodológicas para produção da versão final.

Produção: O vídeo exhibe a seguinte sequência de tópicos: 1. Conceito de Inclusão Educacional; 2. Quais as principais leis que preconizam a Inclusão Educacional; 3. Você conhece a Política de cotas? Sabe sobre sua funcionalidade na Uefs? 4. Em quais instâncias da Uefs os estudantes com deficiência, TEA e Altas Habilidades podem buscar apoio; 5. Algumas ações e/ou recursos que funcionam como apoio à Inclusão? 6. Articulação entre professores e colegiado; 7. Importância do diálogo com a família; 8. Busque informações junto ao Núcleo de Acessibilidade; 9. Acesse <http://www.nau.uefs.br> para obter orientações para o trabalho pedagógico voltado a alguns tipos de deficiência

na página do Núcleo de acessibilidade na página do NAU: <http://www.nau.uefs.br> da Uefs. 10. Redes sociais do NAU: Instagram: @nau.uefs, Facebook: Nau Uefs. Seguimos com o planejamento e rastreamos documentos. Utilizamos *laptop*, *software*, telefone móvel, gravador de voz, editor de texto, recursos áudio-visuais, imagens, entre outros. Os procedimentos realizados para produção do vídeo foram: busca de material (livros, textos, legislação) em que acionamos diferentes plataformas virtuais, seleção dos conteúdos mais relevantes, escolha de imagens ilustrativas de domínio público, gravação dos áudios, edição e revisão. Atentamos para o tipo de câmera, áudio e imagem. Utilizamos para a edição o *Photoshop* e o *Adobe Premiere*. Para o áudio o *Reaper* e para compor as figuras, utilizamos imagens e vídeos gratuitos da plataforma *Pixabay*.

Pós-produção: Analisar, ajustar, editar, finalizar e divulgar o conteúdo produzido nos deu elementos para determinar a conclusão do produto educacional. O vídeo foi publicado nas redes sociais do Núcleo (Instagram e Facebook), tendo o coletivo universitário, interno e externo, como seu público de interesse e no youtube com intuito de acessar outros interessados externos à Universidade. Nossa expectativa é possibilitar, por meio de um recurso educacional tecnológico e didático, a compreensão de como ocorre a Inclusão educacional dos estudantes público da Educação Especial no Ensino superior, colaborar com outros Núcleos, Instituições de Ensino e profissionais da área e, por fim, incentivar estudantes com deficiência a ingressarem no espaço acadêmico. Vale destacar que as redes sociais do NAU, que serão utilizadas para divulgação e veiculação do vídeo, também foram produzidas no decorrer da pesquisa, sendo também resultado do mestrado profissional. O produto reforça a ideia de que o conhecimento e a aprendizagem dependem dessa conexão entre humanos e não humanos, e os objetos, as tecnologias e as redes sociais online agem de forma coletiva, provocando mudanças na realidade, como afirma Latour (2012). Para possibilitar acessibilidade a todos, o vídeo é exibido com auxílio de legendas e áudio com a narração de todo conteúdo, além de conter tradução em Libras para usuários surdos. As imagens exibidas tem relação direta com o conteúdo transmitido e cada tópico apresentado. Todas as imagens utilizadas são de uso livre e não possuem direitos autorais.

Agradecimentos

Agradecemos ao professor Dr. Anderon Melhor Miranda (Ufrb) pelas contribuições.

Referências:

BRASIL. Lei no 13.146 de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 21 set. 2021.

LATOUR, B. Reagregando o social. Salvador: EDUFBA; Bauru: Edusc, 2012